

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

# LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

*PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE  
E-BOOK 3*



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

# LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

*PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE  
E-BOOK 3*



2022 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: [bvsmms.saude.gov.br](http://bvsmms.saude.gov.br)

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

*Elaboração, distribuição e informações:*

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Departamento de Gestão da Educação na Saúde

Coordenação-Geral de Ações Educacionais

SRTVN 701, Via W5 Norte, lote D,

Edifício PO 700, 4º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-3394

E-mail: [sgtes@saude.gov.br](mailto:sgtes@saude.gov.br)

Secretaria de Atenção Primária à Saúde:

Departamento de Saúde da Família

Esplanada dos Ministérios Bloco G,

7º andar CEP: 70058-90 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-9044/9096

E-mail: [aps@saude.gov.br](mailto:aps@saude.gov.br)

Secretaria de Vigilância em Saúde:

SRTVN 701, Via W5 Norte, lote D,

Edifício PO 700, 7º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3315.3874

E-mail: [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS  
MUNICIPAIS DE SAÚDE – Conasems

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo B,  
Sala 144

Zona Cívico-Administrativo, Brasília/DF

CEP: 70058-900

Tel.: (61) 3022-8900

Núcleo Pedagógico do Conasems

Rua Professor Antônio Aleixo, 756 CEP

30180-150 Belo Horizonte/MG

Tel: (31) 2534-2640

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Paulo Gama, 110 – Bairro Farroupilha –

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

CEP: 90040-060

Tel: (51) 3308-6000

*Coordenação-geral:*

Adriana Fortaleza Rocha da Silva – MS

Cristiane Martins Pantaleão – Conasems

Hélio Angotti Neto – MS

Hishan Mohamad Hamida – Conasems

Leandro Raizer – UFRGS

Luciana Barcellos Teixeira – UFRGS

Marcelo A. C. Queiroga Lopes – MS

Musa Denaise de Sousa Morais – MS

Roberta Shirley A. de Oliveira – MS

*Direção técnica:*

Hélio Angotti Neto

*Organização:*

Núcleo Pedagógico do Conasems

*Supervisão-geral:*

Rubensmidt Ramos Riani

*Coordenação Técnica e Pedagógica:*

Cristina Crespo

Valdívia Marçal

*Elaboração de texto:*

Cristina Crespo

Kelly Santana

Priscila Rondas Fontes

Valdívia Marçal

*Revisão técnica:*

Andréa Fachel Leal – UFRGS

Diogo Pilger – UFRGS

Érika Rodrigues De Almeida – SAPS/MS

Fabiana Schneider Pires – UFRGS

José Braz Damas Padilha – SVS/MS

Kelly Santana – Conasems

Lanusa Gomes Ferreira – SGTES/MS

Michelle Leite da Silva – SAPS/MS

Patrícia Campos – Conasems

Rubensmidt Ramos Riani – SGTES/MS

*Designer Educacional:*

Alexandra Gusmão – Conasems

Juliana Fortunato – Conasems

Pollyanna Lucarelli – Conasems

Priscila Rondas – Conasems

*Colaboração:*

Antonio Jorge de Souza Marques –

Conasems

Josefa Maria de Jesus – SGTES/MS

Katia Wanessa Silva – SGTES/MS

Marcela Alvarenga de Moraes – Conasems

Marcia Cristina Marques Pinheiro –

Conasems

Rejane Teles Bastos – SGTES/MS

Roberta Shirley A. de Oliveira – SGTES/MS

Rosângela Treichel – Conasems

Suellen da Silva Ferreira – SGTES/MS

*Assessoria Executiva:*

Conexões Consultoria em Saúde LTDA

*Coordenação de desenvolvimento gráfico:*

Cristina Perrone – Conasems

*Diagramação e Projeto Gráfico:*

Aidan Bruno – Conasems

Alexandre Itabayana – Conasems

Bárbara Napoleão – Conasems

Lucas Mendonça – Conasems

Igor Baeta Lourenço – Conasems

*Fotografias e Ilustrações:*

Biblioteca do Banco de Imagens do

Conasems

*Imagens:*

Freepik

*Revisão:*

Núcleo Pedagógico/Conasems

*Normalização:*

Daniel Pereira Rosa – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde.

Linguagem e Comunicação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

68 p. : il. – (Programa Saúde com Agente; E-book 3)

Modo de acesso: World Wide Web: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_saude\\_agente\\_linguagem\\_comunicacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_saude_agente_linguagem_comunicacao.pdf)  
ISBN 978-65-5993-328-0

1. Funções da linguagem 2. Gêneros e tipos textuais 3. Gêneros Textuais. I. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. III. Título.

CDU 614



# BEM-VINDA(O)!

Este é o seu e-book da **disciplina “Linguagem e Comunicação”**.

O presente material tem por objetivo ensinar a transmitir mensagens claras para aprimorar sua rotina de trabalho como Agente Comunitário de Saúde e Agente de Endemias.

Nessa disciplina, você verá que o processo de comunicação só é bem-sucedido quando o receptor interpreta e compreende a mensagem.

Leia o material com atenção e consulte-o sempre que necessário! Lembre-se de acompanhar também as informações apresentadas na aula interativa e de realizar as atividades propostas para assimilação das informações apresentadas.

**Bons estudos!**



# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**ABNT** | Associação Brasileira de Normas e Técnicas


**CPLP** | Comunidade de Países de Língua Portuguesa

# SUMÁRIO

|    |  |
|----|--|
| 6  | LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO: NÍVEIS E REGISTROS DA LÍNGUA PORTUGUESA                                       |
| 15 | FUNÇÕES DA LINGUAGEM   |
| 26 | LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS   |
| 29 | PROGRESSÃO DISCURSIVA: FRASES, PARÁGRAFOS, COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL                                  |
| 33 | GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS   |
| 38 | TIPOLOGIA TEXTUAL: DESCRIÇÃO E DISSERTAÇÃO   |
| 43 | GÊNEROS TEXTUAIS: RELATÓRIO TÉCNICO, MEMORIAL DESCRITIVO, RESUMO E RESENHA                             |
| 48 | NOÇÕES DE CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA, PONTUAÇÃO, ACENTUAÇÃO GRÁFICA E ORTOGRAFIA (NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO) |
| 61 | RETROSPECTIVA  |
| 63 | REFERÊNCIAS  |
| 65 | BIBLIOGRAFIA   |



# LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO: NÍVEIS E REGISTROS DA LÍNGUA PORTUGUESA



A **linguagem** é a capacidade que o homem possui de interagir por meio da palavra, oral ou escrita, gestos, expressões fisionômicas, imagens, notas musicais, etc. Seu uso objetivará sempre a produção de sentido, o entendimento entre os **interlocutores (parceiros no processo comunicativo)**. E para que isso ocorra, é fundamental que haja o processo de adequação linguística.

Além disso, não pode ser utilizada sempre da mesma forma, pois ela deverá ser usada de acordo com o contexto, os interlocutores e o objetivo da mensagem. Desta forma, ela não deve ser classificada como certa ou errada, mas como adequada ou inadequada.





## Você sabe o que são os níveis de linguagem?

Os níveis de linguagem, também conhecidos como níveis de fala, são os diferentes registros da linguagem utilizados pelos falantes, de acordo com o nível de escolarização desses falantes, o contexto de comunicação, a interação com diferentes interlocutores, são elementos que influenciam os falantes. Exemplo: um médico não falará com o paciente sobre seu diagnóstico tal comoalaria com seus colegas de profissão.

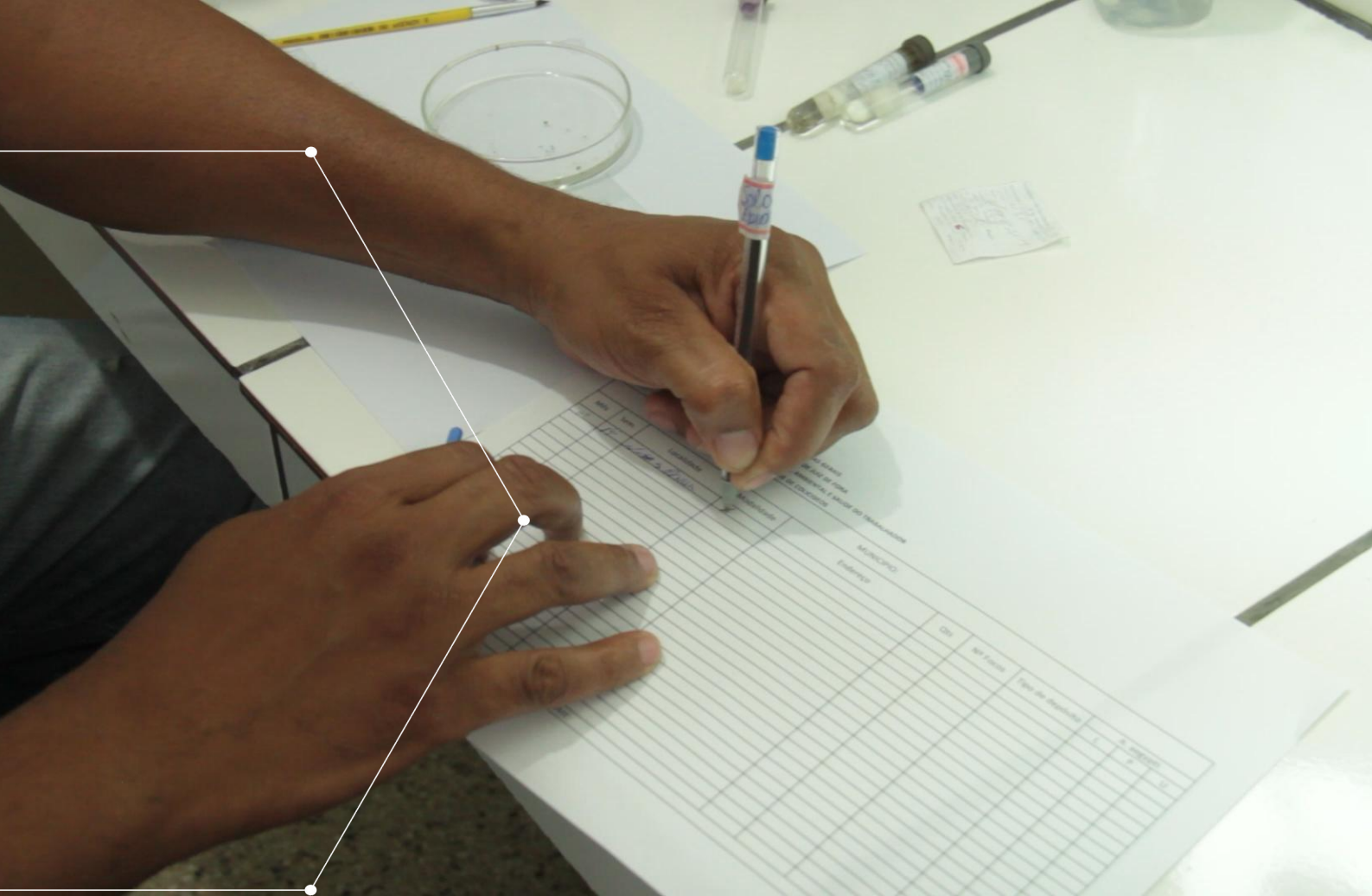
**E são dois, os principais níveis da linguagem: o formal e o informal.**



## LINGUAGEM FORMAL

A linguagem formal é aquela em que as pessoas falam de acordo com as regras gramaticais. Também conhecida como norma culta padrão. Ela é usada na linguagem escrita, como na escola e no trabalho, na comunicação social e em situações quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação.

Nela, as palavras devem ser articuladas corretamente, evitando-se abreviações e vícios de linguagem; as concordâncias verbais e nominais devem ser feitas da maneira correta, de acordo com as regras gramaticais, não havendo espaço para adaptações e gírias.



## Relembrando as características da linguagem formal:

- Usada em situações formais, principalmente na escrita;
- É uma linguagem planejada, cuidada e elaborada;
- Privilegia a correção gramatical;
- Apresenta um vocabulário rico e diversificado;
- Utiliza estruturas sintáticas complexas;
- Ensinada na escola e usada na comunicação social;
- Maior preocupação com a pronúncia das palavras;
- Ausência do uso de gírias.



## EXEMPLO

### **Exemplos de frases em linguagem formal:**

- Considero viável começar por este projeto.
- Estava muito abatido hoje.
- Poderia falar na secretaria de saúde, por favor?
- Tenho o resultado dos exames.
- Agradeço que conversem mais baixo.



## LINGUAGEM INFORMAL

A linguagem informal é aquela em que os falantes se expressam de forma mais descontraída. É a linguagem falada em situações cotidianas de comunicação entre familiares, amigos, conhecidos, vizinhos, e em que há uma preocupação menor com as regras gramaticais.

### **Relembrando as características da linguagem informal:**

- Utilizada em situações informais;
- É uma linguagem falada, espontânea e despreocupada com as regras da gramática normativa;
- Responde às necessidades de comunicação imediata do dia a dia, em relações informais;
- Apresenta um vocabulário simples e expressões populares;
- Ocorre o uso de gírias e de palavras não dicionarizadas;
- Utiliza estruturas sintáticas simples;
- Presença de coloquialismos (expressões próprias da fala), tais como: *pega leve, se toca, tá rolando* etc.
- Uso de formas reduzidas ou contraídas (*pra, cê, peraí, etc.*)
- Uso de "a gente" no lugar de nós;
- Uso frequente de palavras para articular ideias (*tipo assim, aí, então, etc.*);
- Permite a liberdade de expressão do falante;
- Está sujeita a variações regionais, culturais e sociais.



## EXEMPLO

### **Exemplos de frases em linguagem informal:**

- Acho que a gente tem que começar por aqui.
- Tava super derrubado hoje.
- Olha o resultado dos exames que você pediu.

Vimos que a linguagem informal relaciona-se com a fala (língua oral), enquanto que a linguagem formal, relaciona-se com a escrita.

# Você sabe o que são variantes linguísticas?

As alterações que a língua sofre em função do tempo (como português medieval e atual), da região onde a língua é falada (nordeste e sul do Brasil), das situações formais ou informais (gírias), são conhecidas como variantes linguísticas.

Regionalismos: consistem em vocabulário e formas de expressão de mesmo significado influenciadas pelo local onde a língua é falada. Como exemplo, veja:

- "Não se avexe." (utilizada no nordeste);
- "Não precisa ficar sem graça." (utilizada no sul).

Ambas as formas com o significado não ter vergonha.

**E sobre as funções da linguagem? Este será nosso próximo tema de estudo, vamos lá?**

Gírias: são palavras ou frases utilizadas em ambientes informais e que surgem entre grupos (jovens surfistas, adolescentes, policiais). Como exemplo, a palavra "date" em inglês, que significa "encontro" passou a ser utilizada pelos jovens na língua portuguesa como uma gíria: "Tenho um date hoje."





# LINGUAGEM

## FUNÇÕES DA LINGUAGEM

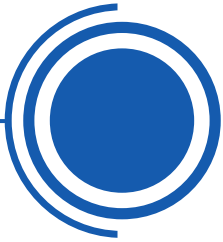




## FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Ao viver em conjunto, o ser humano utiliza vários códigos para representar o que **pensa**, o que **sente**, o que **quer**, e o que **faz**. A comunicação é uma aptidão nata do ser humano, e estamos a todo momento estabelecendo contato com as pessoas por meio da escrita e da fala, e até mesmo através de expressões faciais e sons.

Desta forma, podemos dizer, que a linguagem é uma das formas de apreensão e de comunicação das coisas do mundo e que todos os atos de fala tem um objetivo, uma intencionalidade, seja como texto oral ou escrito. As funções da linguagem nos explicam as minúcias de cada tipo de discurso para assim, aprimorarmos nossa comunicação e o objetivo de um texto.



## Função referencial ou denotativa

Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos, em que a função referencial tem como objetivo informar o interlocutor através de uma linguagem clara e objetiva.



### EXEMPLO



Fonte: AMB; CNJ, 2020.



## Função expressiva ou emotiva

O discurso é construído na primeira pessoa, ressaltando assim a subjetividade da linguagem. Reflete os seus sentimentos e emoções. Um dos indicadores da função emotiva num texto é a presença de interjeições e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação.



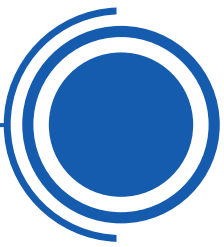
### EXEMPLO

- Ah, que coisa boa!
- Tenho um pouco de medo...
- Nós te amamos!



*" [...] Mas quem sou eu para censurar os culpados? O pior é que preciso perdóá-los. É necessário chegar a tal nada que indiferentemente se ame ou não se ame o criminoso que nos mata. Mas não estou seguro de mim mesmo: preciso amar aquele que me trucidá e perguntar quem de vós me trucidá. E minha vida, mais forte do que eu, responde que quer porque quer vingança e responde que devo lutar como quem se afoga, mesmo que eu morra depois. Se assim é, que assim seja [...]". (Fragmento de A hora da estrela, de Clarice Lispector).*





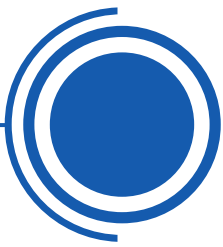
## Função apelativa ou conativa

Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens, por isso predomina o uso da 2ª pessoa, como o uso de tu e você, ou o nome da pessoa além do emprego dos **verbos no imperativo**. É comumente a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem ao consumidor.



### EXEMPLO

- Você já almoçou?
- Pai, vem cá!
- Não perca esta promoção!



## Função fática

O objetivo desta função é prolongar ou interromper uma conversa. Ela proporciona uma interação entre o propagador e o receptor e, por isso, ela é mais usada em nosso dia a dia.



## EXEMPLO

- Depois conversamos. Até mais!

“(…) Olá, como vai?  
Eu vou indo e você, tudo bem?  
Tudo bem eu vou indo correndo  
Pegar meu lugar no futuro, e você?  
Tudo bem, eu vou indo em busca  
De um sono tranquilo, quem sabe ...  
Quanto tempo... pois é...  
Quanto tempo...  
Me perdoe a pressa  
É a alma dos nossos negócios  
Oh! Não tem de quê  
Eu também só ando a cem  
Quando é que você telefona?  
Precisamos nos ver por aí (...).”  
(Trecho da música Sinal Fechado, de Paulinho da Viola).



Escaneie o código  
ou [clique aqui](#)  
para ouvir a música



## Função Metalinguística

Essa é uma função de explicação, pois ela explica uma mensagem usando a própria mensagem. Seu principal objetivo é falar, explicar ou descrever o próprio código da linguagem. Diariamente, encontramos essa função ao usar conectivos como “por exemplo”, “ou seja”, entre outros.



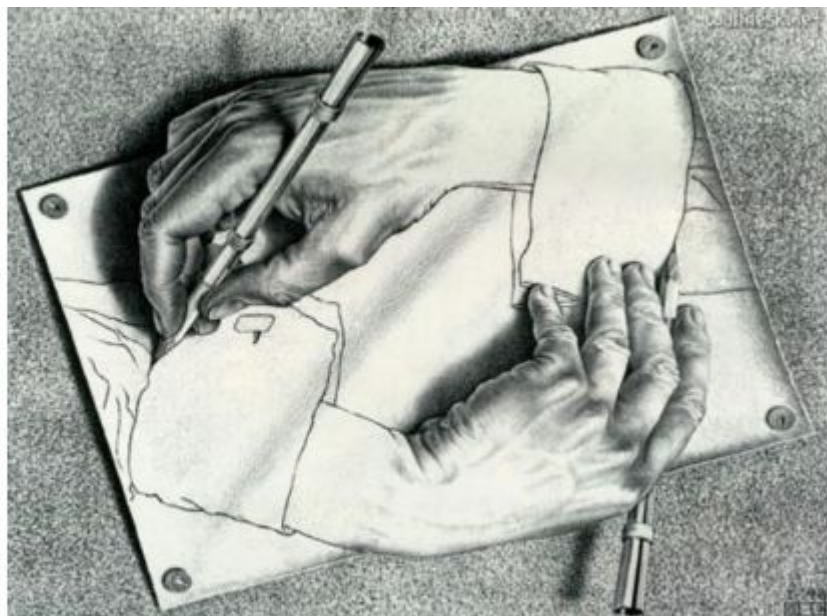
### EXEMPLO

- Frase é o enunciado que tem sentido completo, ela pode ter apenas uma palavra ou várias, além disso, pode ter verbos ou não. (Frase explicando o que é uma frase).
- “O que isso quer dizer?”
- “Você pode me explicar outra vez?”
- Frase é qualquer enunciado linguístico com sentido acabado. (Para dar a definição de frase, usamos uma frase.)



Fonte: ANASTACIO, [20-]. Um quadrinho em que um personagem fala sobre o balão, forma característica da linguagem dos quadrinhos.

Um bom exemplo de metalinguagem nas artes é a obra *Drawing hands* ("Desenhando mãos"), de Maurits Cornelis Escher:



Disponível em <http://www.arteeblog.com>. Acesso em: 12 mar. 2020.



## Função Poética

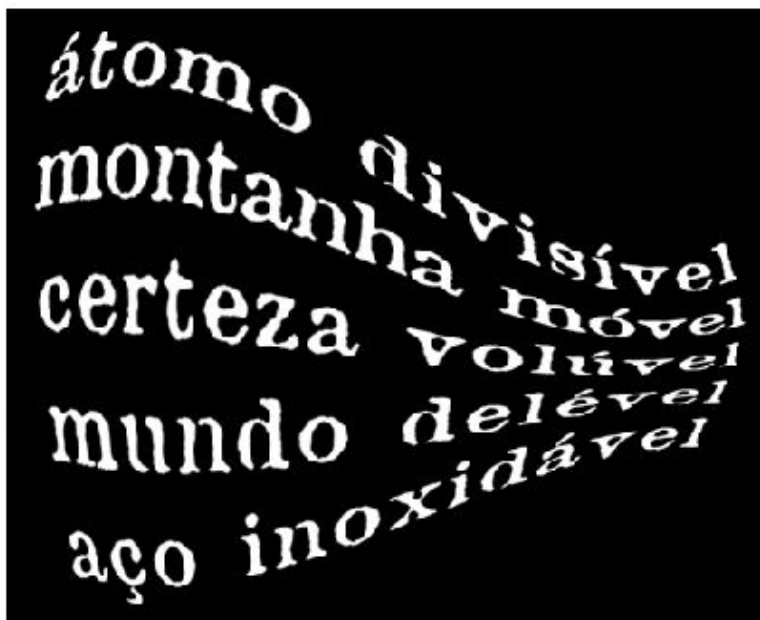
Essa linguagem é muito encontrada na literatura, ela se preocupa mais em como dizer do que com o que dizer. A função poética está centrada na mensagem, onde por exemplo, o escritor, busca deixar mais bonito o seu texto, surpreender. Podemos encontrá-la cotidianamente na publicidade ou em expressões metafóricas.



### EXEMPLO

- "... a lua era um desparrame de prata".(Jorge Amado).
- Em tempos de turbulência, voe com fundos de renda fixa. (Texto publicitário)
- Se eu não vejo
- a mulher
- que eu mais desejo
- nada que eu veja
- vale o que
- eu não vejo
- (Daniel Borges)





Encontrada na Literatura, especialmente na poesia, a função poética confere novos sentidos às palavras. *Átomo divisível*, 1997.

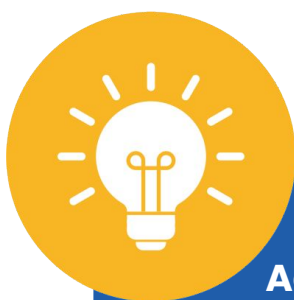
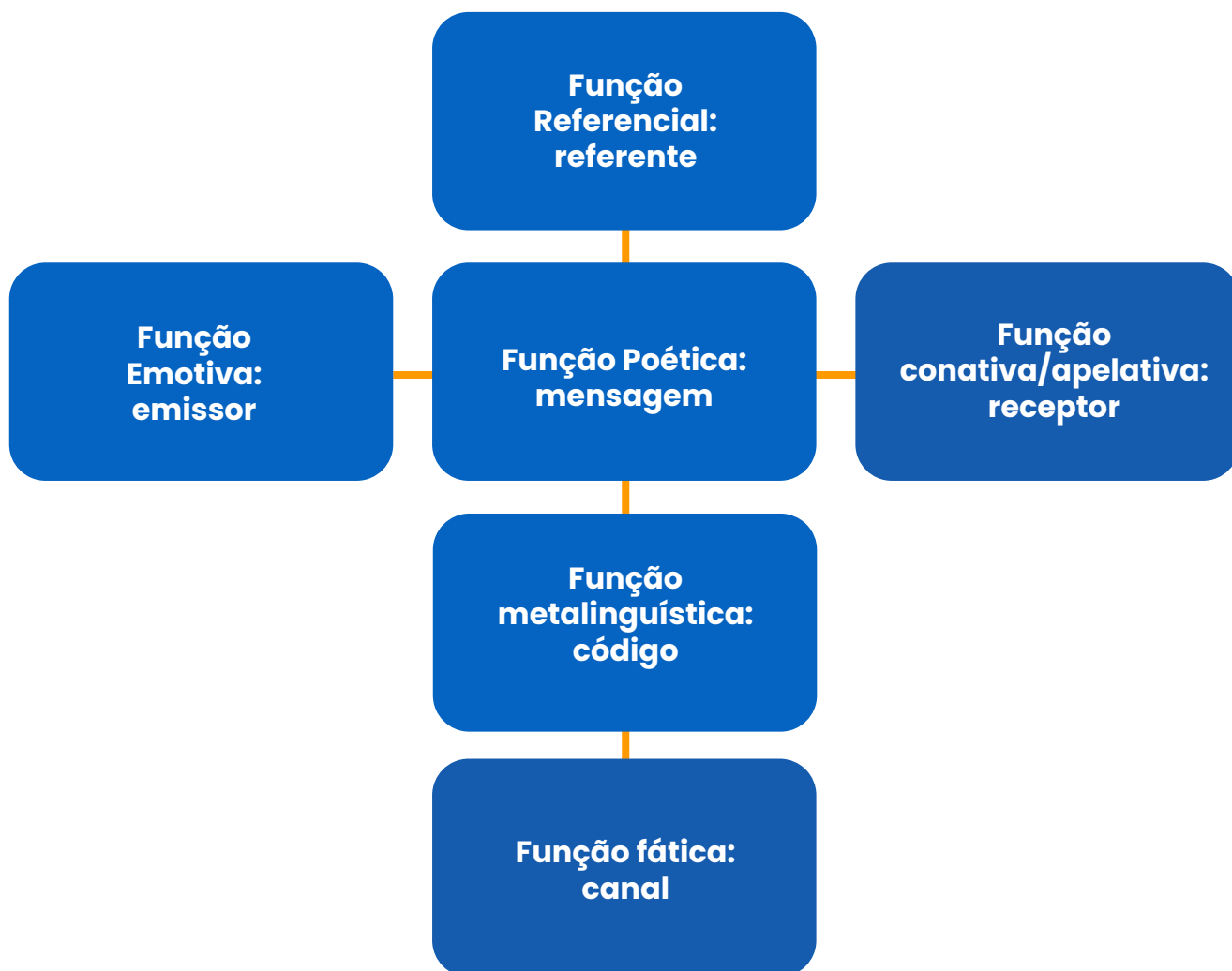
Arnaldo Antunes

## Funções da Linguagem

- Emissor – Função Emotiva (expressiva)
- Receptor – Função Conativa (apelativa)
- Referente – Função Referencial (denotativa)
- Canal – Função Fática
- Mensagem – Função Poética
- Código – Função Metalinguística

Fonte: Disponível em:

[https://3.bp.blogspot.com/-KInf8OFmGIA/WFwnwVsQ\\_3I/AAAAAAAC\\_0/RPI-wBSQHY4FtSIuECJ-w6yeKFWihMoMQCLcB/s1600/vb.png](https://3.bp.blogspot.com/-KInf8OFmGIA/WFwnwVsQ_3I/AAAAAAAC_0/RPI-wBSQHY4FtSIuECJ-w6yeKFWihMoMQCLcB/s1600/vb.png) Acesso em: 12 fev. 2021



**Agora, a partir dos estudos até aqui, convidamos você a compreender como fazer uma boa análise/interpretação de textos. É o que veremos no próximo assunto.**

A hand holding a pen is positioned over a document. A white line graph with three points is overlaid on the document. The background is a dark blue gradient.

# LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

# INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Interpretar textos passa pelo processo de leitura, pois é por meio dela que se apreende o propósito comunicativo de um texto, como também tiram-se conclusões a respeito do assunto lido. Todo texto é construído por um autor que por meio de palavras combinadas produz significados a serem construídos pelo leitor, o qual, no ato de ler, por meio de suas experiências linguísticas e de mundo, vai construindo o sentido do texto.

Assim sendo, a leitura, além de compreender a decodificação das palavras, ou seja, o significado de cada uma delas no dicionário e a análise delas na superfície da página, é também um processo de comunicação e de interação entre o autor e o leitor, pois aquele (autor) disse algo da sua intenção comunicativa e este (leitor) constrói os significados e chega a conclusões através das conexões de ideias que o material escrito possibilita. São essas conexões que auxiliam a construção de sentido do texto a que chamamos de interpretação.

A interpretação de textos não é de todo subjetiva, pois as pistas que o autor deixa na superfície textual conduz os variados leitores a uma construção de sentido mais ou menos homogênea, podendo variar em alguns aprofundamentos de leitor para leitor, de acordo com o repertório linguístico e conhecimento de mundo de cada um.



Para se estudar, por exemplo, determinado texto, é necessário ter uma visão global dele, com o objetivo de dominar e compreender a mensagem do autor, e, para isso, temos que criar condições capazes de permitir a análise, a síntese e a interpretação de seu conteúdo, sendo:

- **Analisar:** decompor um texto completo em partes, para melhor estudá-las;
- **Sintetizar:** reconstruir o texto decomposto pela análise;
- **Interpretar:** tomar uma posição sobre as ideias do texto, ou seja, dialogar com o autor.

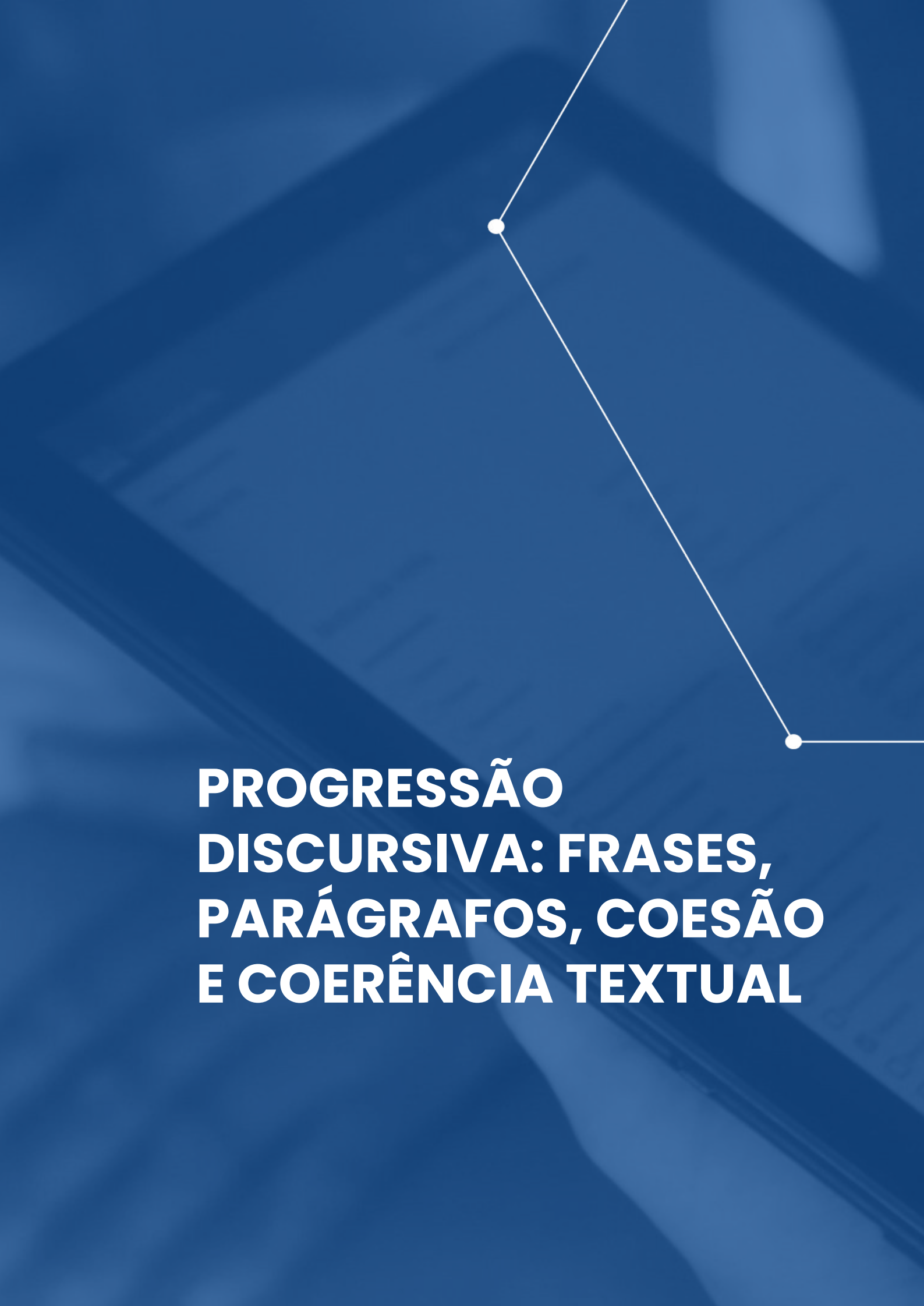
## Dicas de interpretação de texto:

1. Identifique os conceitos apresentados em cada parágrafo.
2. Identifique o objetivo do autor.
3. Analise a linguagem utilizada
4. Sublinhe as ideias mais importantes.
5. Tente reescrever o texto com suas próprias palavras.



Fonte:

<https://blogdoenem.com.br/wp-content/uploads/2018/09/dicas-de-interpreta%C3%A7%C3%A3o.jpg> Acesso em: 12 fev.2021



**PROGRESSÃO  
DISCURSIVA: FRASES,  
PARÁGRAFOS, COESÃO  
E COERÊNCIA TEXTUAL**

## #FICA A DICA

A palavra texto origina-se do latim *textum*, que significa tecer, entrelaçar ideias, opiniões e pensamentos. Um texto é uma produção linguística atrelada a sua realidade social, política, cultural e histórica tanto na sua produção quanto na sua recepção.

Todo texto é composto de vocábulos, frases e parágrafos que devem estar harmonicamente entrelaçados para que, como um todo, ele tenha significado. Para isso, o texto deve proporcionar aos leitores, pistas para que eles consigam manter interesse no que estão lendo, principalmente de um parágrafo para outro.

Por isso, dá-se o nome de progressão discursiva as disposições ordenadas do conteúdo em um texto. São estas progressões que dão fluidez a ele. Para que isso ocorra, utilizamos recursos lexicais (expressões e palavras) e gramaticais.



## Como ocorrem mecanismos de progressão discursiva em um texto.

Gatos sempre caem em pé.

Você não precisa fazer um teste, mas observe um gato caindo de algum local, ele sempre cai de pé. Isso ocorre por conta do senso de equilíbrio apurado que os gatos possuem que lhes permite fazer movimentos rápidos e girar o corpo sobre as quatro patas.

O bichano realiza esse malabarismo contando com a grande sensibilidade dos receptores (estrutura interna do ouvido responsável pelo equilíbrio).

Afinal das contas, como o gato faz?

Isso tudo é permitido, através da fisiologia (o próprio sistema) do gato.

Sempre que o gato está em uma posição desconfortável, ocorre um aumento de pressão na região, funcionando como alerta. Assim, essa “mensagem de alerta” é enviada para o sistema nervoso que manda vários sinais elétricos para o aparelho locomotor, em especial, os músculos.

Esses músculos realizam uma série de movimentos instintivos que fazem o corpo do animal recuperar o equilíbrio.

Fonte: RIBEIRO, [20-].



Dá-se o nome de progressão discursiva às disposições ordenadas do conteúdo no texto, e a **coesão** e a **coerência** são alguns dos elementos que fazem parte da construção textual.

**Coesão:** é a ligação, conexão equilibrada entre os parágrafos, fazendo com que fiquem ajustados entre si, mantendo uma relação de significância, utilizando pronomes, advérbios, conjunções, entre outros. Por exemplo, imagine utilizar uma mesma palavra repetidas vezes no mesmo texto! No exemplo abaixo, o pronome “ele” foi utilizado para se referir ao termo Ricardo, evitando repetição:

“Ricardo é, com certeza, a melhor escolha. Além disso, **ele** conhece os meandros da empresa.”


**Coerência:** se refere a manter o assunto abordado de maneira intacta, sem distorções, para que seja compreendido de acordo com o objetivo do autor. É a relação lógica das ideias de forma que se complementem; é o resultado da não contradição entre as partes do texto. Sabemos que um texto é coerente, quando é possível construir um sentido para ele. Abaixo, o exemplo de um texto coerente:

“Ele ligou à noite para acalmar o desespero dela. Sentou-se no sofá de couro já gasto, acendeu a luz do abajur na sala já escura. Chamou por querida, clamou por perdão. Relatou o dia e prometeu reduzir os hiatos que os separava. A conversa deu fome. Ele levantou e procurou os últimos vestígios do jantar. Ela ficou saciada com um copo de leite quente preparado enquanto ele lhe fazia juras que seriam quebradas na manhã seguinte.”




# **GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS**

No estudo dos textos, existem duas categorias que existem de modo paralelo: **tipos textuais** e **gêneros textuais**.



**Tipos textuais:** trata-se da forma como os textos se organizam linguisticamente a fim de cumprirem suas funções comunicativas.



**Gênero textual:** trata-se da classificação dos textos por suas funções sociocomunicativas. Prioriza-se os traços contextuais, sociais e comunicativos que influenciam também na organização dos textos.

Os gêneros textuais se adequam às necessidades sociais.



## Veja os principais tipos textuais e as possíveis relações entre esses tipos e os gêneros textuais



Fonte: MATOS, c2022.



Com o objetivo de potencializar nossa escrita, um mesmo gênero pode envolver mais de um tipo textual, com hierarquias e arranjos diversos.

Uma notícia, por exemplo, com predominância do tipo narrativo, pode ser explicada pelo autor através do tipo expositivo, para que os leitores compreendam o contexto prévio do acontecimento.

**Os elementos que caracterizam os gêneros textuais identificam aspectos referentes à intenção comunicativa do texto, bem como ao contexto, aos interlocutores, à função social, entre outros.**

A função social refere-se ao elemento dos gêneros que identifica a finalidade que o texto tem na sociedade, sabendo que todo texto nasce de uma necessidade, seja pessoal ou coletiva. Por isso da importância de considerar esse elemento ao analisar os gêneros textuais.

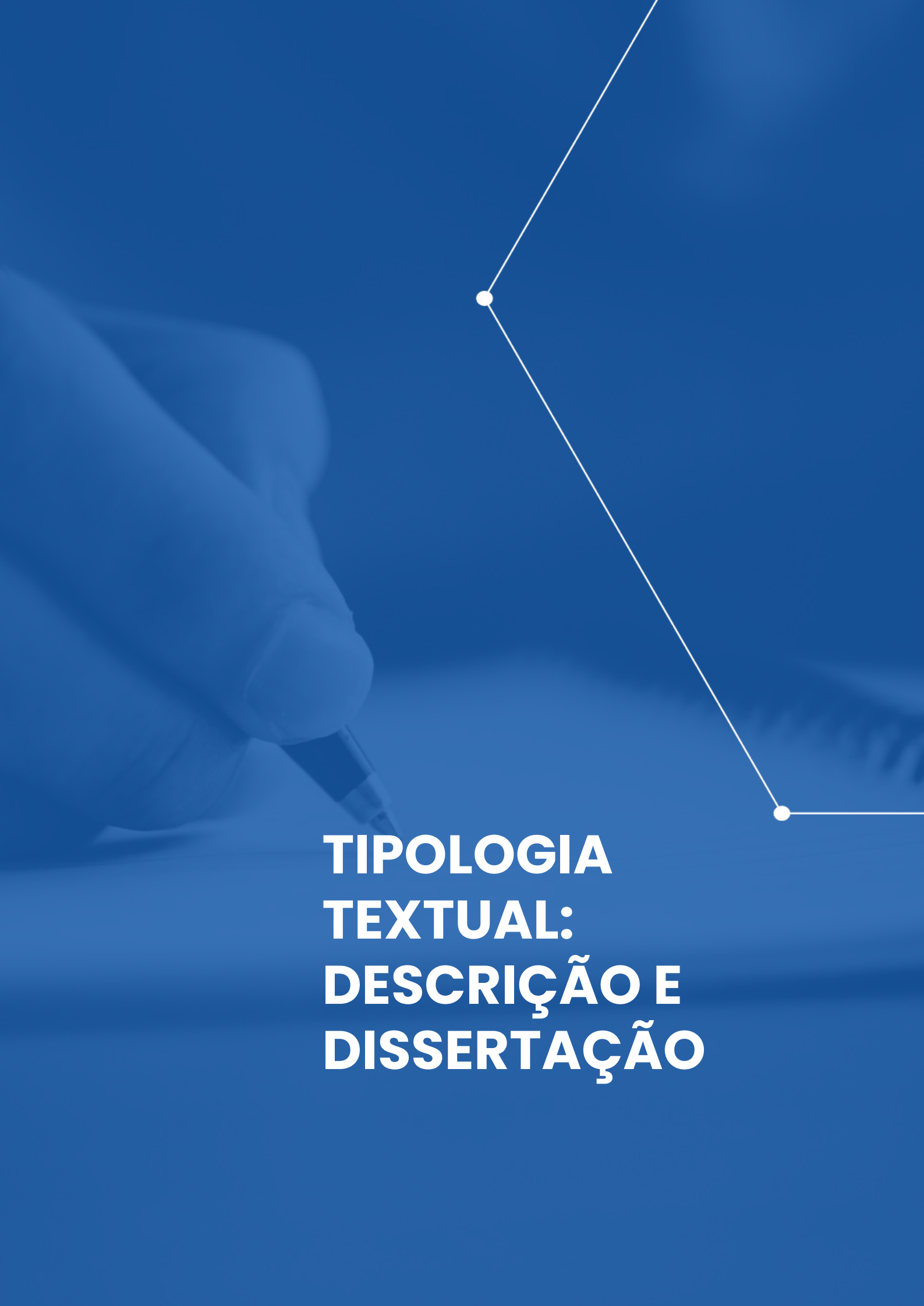
Outro elemento essencial dos gêneros textuais é o autor/locutor e leitor/ouvinte, pois a identidade desses sujeitos influencia na produção e na recepção dos textos. É imprescindível considerar quem escreve e para quem se escreve.

Concluimos então, que os gêneros textuais classificam os textos de acordo com suas condições de uso e a influência dessas condições na estrutura do texto.

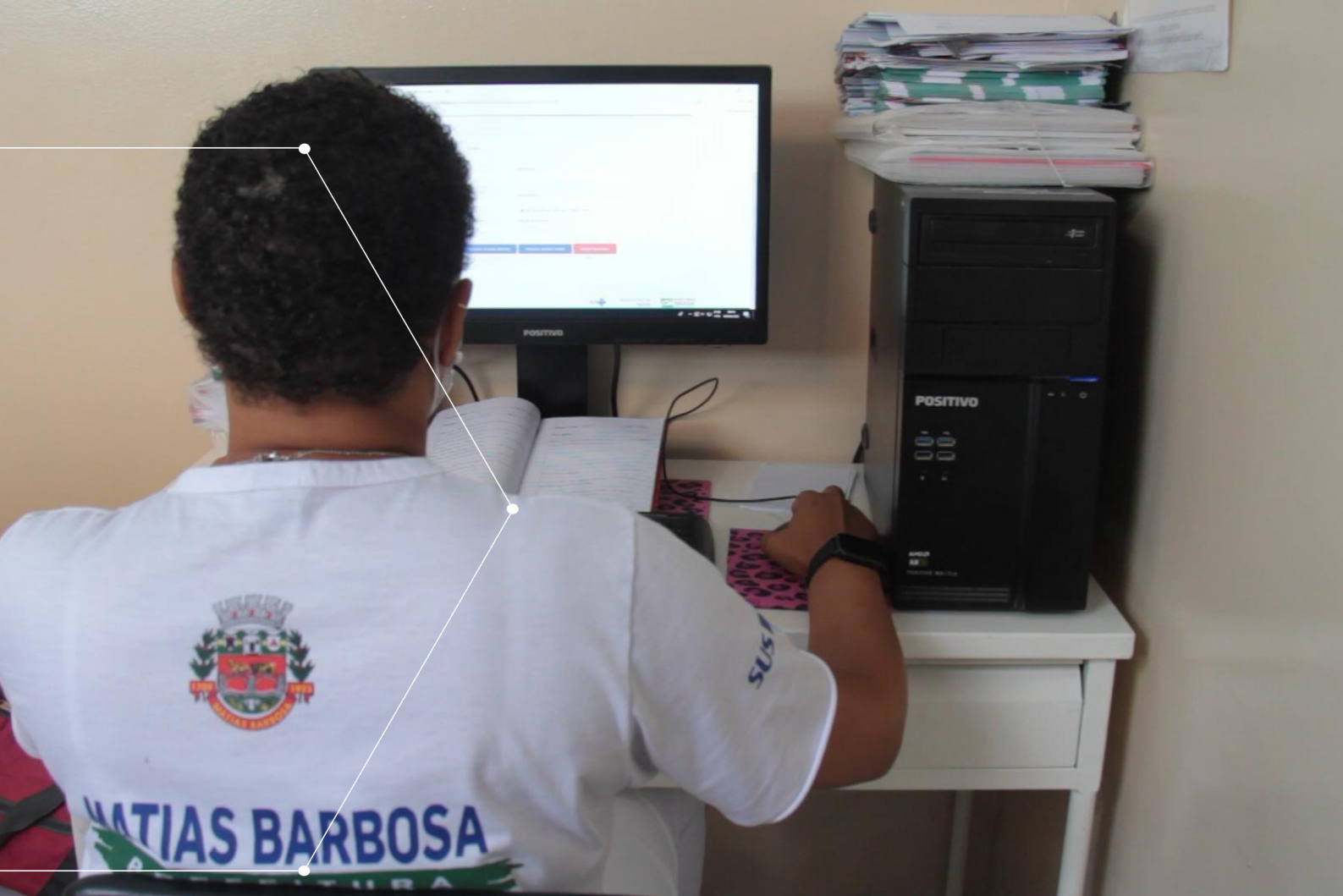
## Confira alguns exemplos de gêneros textuais:

- abaixo-assinado;
- anedota;
- anúncio;
- artigo de opinião;
- artigo;
- ata;
- atestado;
- bilhete;
- biografia;
- bula de medicamento;
- cardápio de restaurante;
- carta;
- cartaz;
- charge;
- circular;
- conto;
- contrato;
- crônica;
- curriculum vitae;
- declaração;
- decreto;
- diário;
- edital;
- editorial;
- e-mail;
- ensaio;
- entrevista;
- fábula;
- folheto;
- guia;
- lei;
- lenda;
- letra de música;
- lista de compras;
- manifesto;
- manual de instruções;
- memorando;
- monografia;
- notícia;
- novela;
- ofício;
- peça de teatro;
- piada;
- procuração;
- propaganda;
- receita;
- regras de um jogo;
- regulamento;
- relato de viagem;
- relato histórico;
- relatório científico;
- reportagem;
- requerimento;
- resenha;
- resumo;
- romance;
- sermão;
- tese;
- tutorial;
- verbete de dicionário.

No próximo item a ser estudado, compreenderemos, na tipologia textual, a descrição e a dissertação e, em gêneros textuais, a carta argumentativa, o relatório técnico, o memorial descritivo; o resumo e a resenha.



**TIPOLOGIA  
TEXTUAL:  
DESCRIÇÃO E  
DISSERTAÇÃO**



# Tipologia Textual

Tipologia textual, também conhecida como tipos textuais ou tipos de texto, é a forma como um texto se apresenta, de acordo com as diferentes intenções comunicativas e os aspectos que constituem o texto. Divergem de acordo com sua finalidade, como: contar, descrever, argumentar, informar, entre outros. Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo e injuntivo. Entre estes, os que estudaremos são:

Descrição

Dissertação





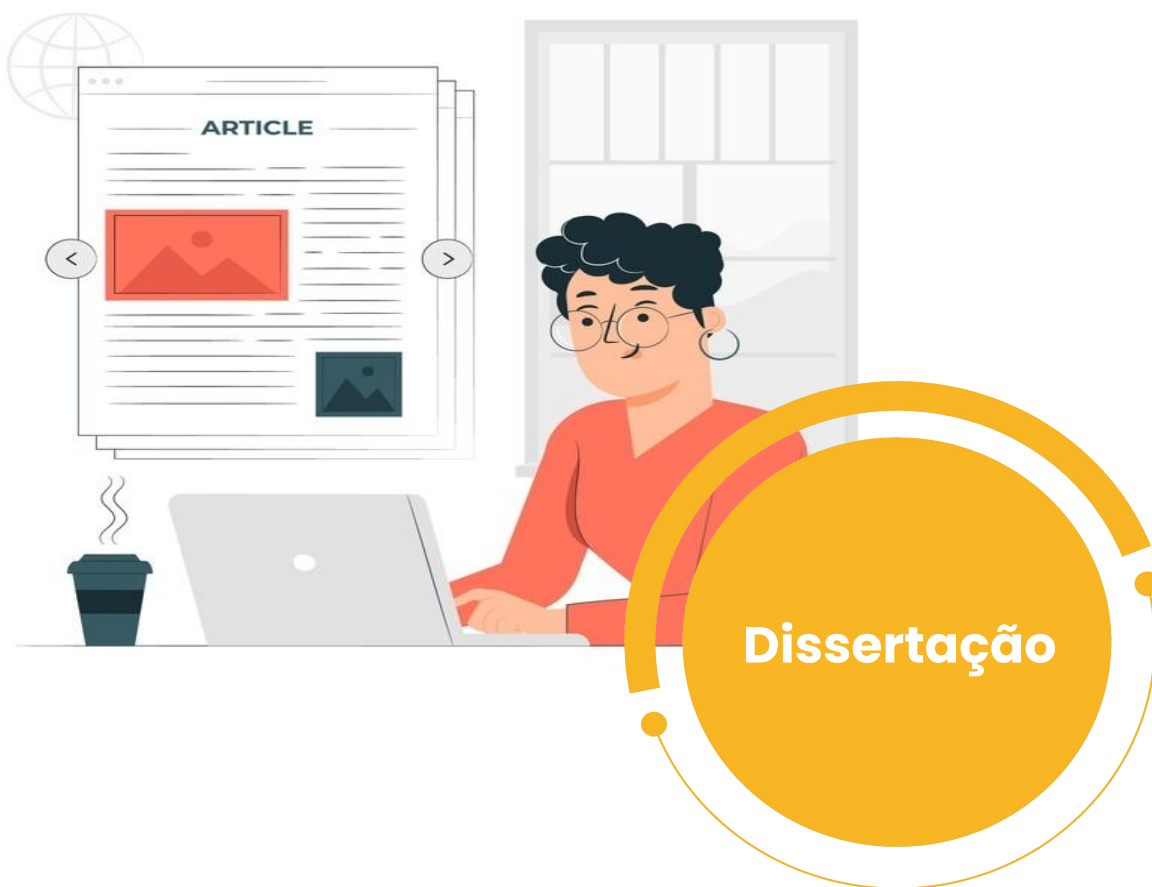
Esse tipo de texto objetiva expor as características ou propriedades de algum objeto seja material (paisagem por exemplo) ou imaterial (sensação por exemplo), para que o leitor ou ouvinte possa ter uma visualização mental do objeto apresentado. A descrição pode ser mais objetiva ou mais subjetiva, com detalhes específicos ou focando em alguns aspectos mais importantes. Esse tipo de texto caracteriza-se pela presença forte de verbos de ligação e adjetivos, que são utilizados para construir uma imagem mental do objeto.

Veja alguns exemplos de gêneros textuais cujo conteúdo é apresentado por meio do tipo textual descritivo.



## EXEMPLO

- listas de compras,
- anúncios de classificados,
- currículos,
- resenha,
- folhetos turísticos,
- cardápios de restaurantes,
- classificados.



O principal objetivo do texto dissertativo é informar e esclarecer sobre um determinado assunto através da exposição rigorosa e clara. Os textos dissertativos podem ser expositivos ou argumentativos.

O texto dissertativo-expositivo possui o objetivo de apenas expor um ponto de vista, sem a necessidade de convencer o leitor.

O texto dissertativo-argumentativo tem o objetivo de persuadir e convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Esse texto apresenta uma opinião crítica sobre um assunto, cuja opinião é defendida ao longo do texto, através de uma argumentação clara e objetiva, fundamentada em fatos verídicos e dados concretos, pesquisas, conceitos, pesquisas científicas etc, por meio de uma estrutura textual típica de introdução, desenvolvimento e conclusão.



## EXEMPLO

**Exemplos de gêneros textuais cujos conteúdos são construídos por meio do texto dissertativo-argumentativo:** artigos de opinião; abaixo-assinados; manifestos; sermões e outros.

**Exemplo de um texto dissertativo-argumentativo dentro de um artigo de opinião:**


“Não é de hoje que a sociedade brasileira sofre com os tormentos ocasionados pela disseminação da violência. Esse fato estarrecedor gera debates e mais debates, na tentativa de sanar, ou ao menos coibir, os sérios impactos sociais que as ações violentas representam para a coletividade. Para esse fim, seria a redução da maioria penal um componente de primeira grandeza?

Constata-se que o envolvimento de jovens infratores em graves delitos pode não ser uma exclusividade dos tempos modernos; no entanto, é inegável o aumento de casos envolvendo crianças e adolescentes em situações deploráveis, como furtos, roubos e, em muitos contextos, homicídios.

Com esse cenário, parece irrefutável a tese que defende o declínio de dois anos nas contas da maioria penal. Para os mais inconformados com a realidade, aqueles tomados pelo afã do “justiceiro implacável”, não parecem existir outras saídas. Todavia, nem sempre o que se revela aparentemente óbvio o é. Há fatores envolvidos nas estatísticas da criminalidade covardemente camuflados por alguns setores governamentais, bem como por áreas específicas da sociedade civil.

Se reduzir a idade mínima penal tivesse consequências positivas imediatas para a diminuição dos índices criminais, essa certamente já seria uma medida adotada por todas as nações. Fatores bem mais importantes como priorização efetiva dos investimentos em educação e cultura, bem como distribuição de emprego e renda, inserindo o jovem no universo acadêmico ou técnico, indubitavelmente aplacariam com mais rapidez e eficácia os deploráveis números.

A participação de menores infratores em crimes hediondos não deve ser ignorada, é inegável; diminuir a idade base para a criminalização de seus atos pode ser uma saída, mas necessita, ainda, de discussões e argumentos mais convincentes. De concreto, fica a certeza de que só um programa capaz de incluir crianças, adolescentes e jovens nos interesses mais prioritários do país terá a força suficiente para contornar quadro tão desfavorável.” (Prof. Eduardo Sampaio)

A hand holding a pen over a document with a blue overlay and a white geometric line. The document has some text, including "ENDEREÇO" and "RESUMO".

**GÊNEROS TEXTUAIS:  
RELATÓRIO TÉCNICO,  
MEMORIAL DESCRITIVO,  
RESUMO E RESENHA**



## Relatório técnico

O objetivo deste texto é relatar, escrever a respeito de um determinado acontecimento enfatizando seus aspectos relevantes. É um texto utilizado no ambiente educacional, em ambientes de trabalho, como comércio, indústria, entre outros. Por meio de uma estrutura textual típica de introdução, desenvolvimento e conclusão, podem ser utilizados como complementação do texto, dados, representados por gráficos, tabelas, quadros informativos, descrições ou dados numéricos. Este texto pauta-se pelas normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), focalizando partes principais, como número de páginas, folha de rosto, autoria, sumário, sinopse, além do desenvolvimento e da conclusão, e, na maioria das vezes, os anexos.



É um documento no qual aparecem suas impressões sobre sua aprendizagem, os acertos, as vitórias, os avanços, mas também as falhas, os momentos difíceis, as paradas, as dúvidas. A palavra “memorial” deriva de “memória”, em que o tipo de texto é narrativo, pois narra acontecimentos da vida, portanto, deverá conter alguns elementos próprios desse tipo de texto e memorial também é descritivo.



## Resumo

Esse gênero textual é utilizado para apresentar, de forma abreviada, os fatos ou ideias principais de um texto. Os resumos são bastante úteis para estudar, auxilia na memorização de informações, seleção de fatos, etc. As ideias devem ser apresentadas em um resumo, na mesma ordem que aparecem no texto que está sendo resumido. Resumir textos pode ajudar muito na hora de manter sua atenção aos fatos mais importantes, bem como aos pontos chave dos textos.



## Resenha

É um gênero textual usado para analisar e descrever outra produção textual existente.

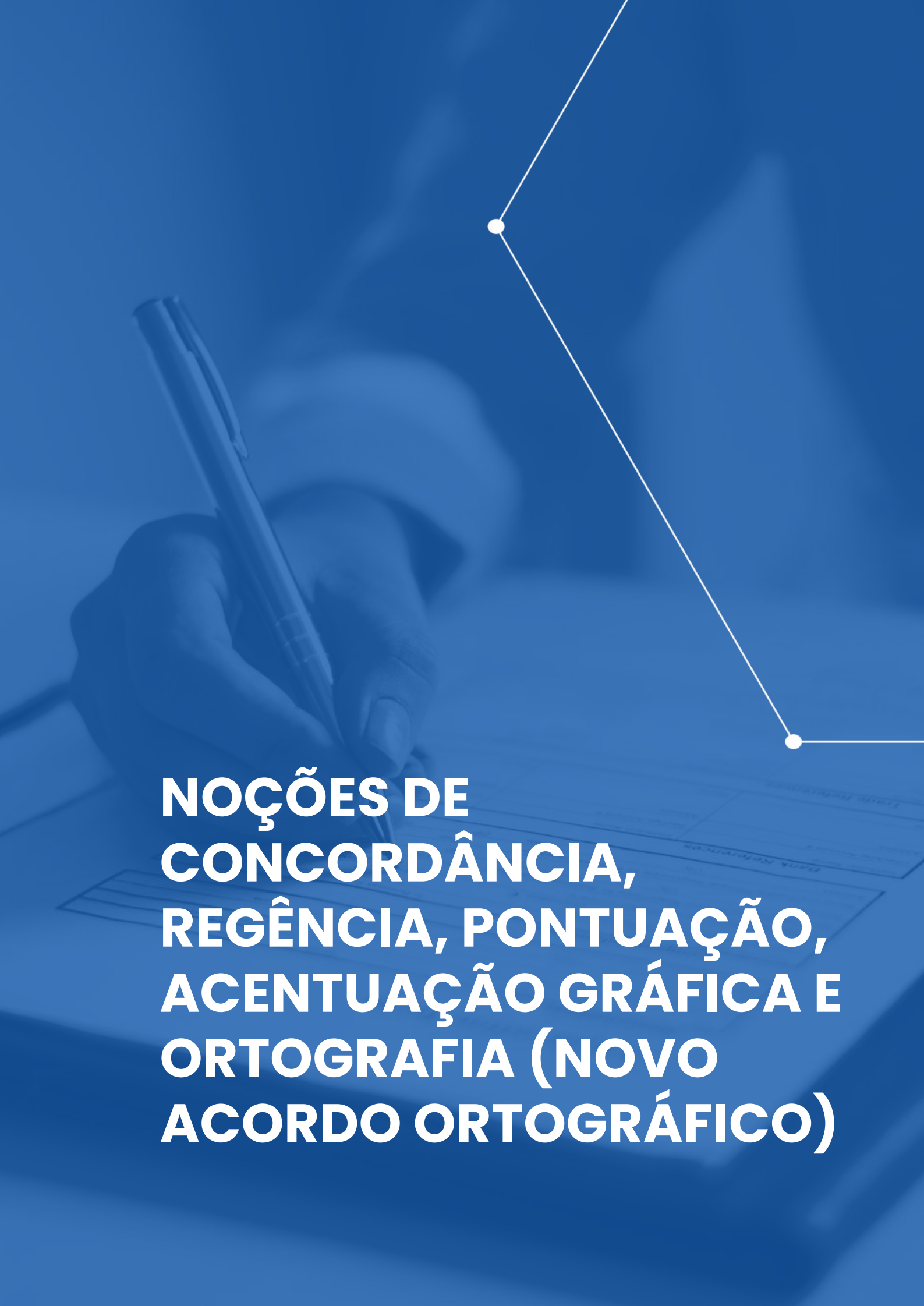
As características da resenha são: objetividade, concisão, utilização de um método (claro e objetivo) e o uso da norma-padrão da língua.

Todos os livros, de modo geral, podem ser resenhados e existem dois tipos de resenha:

**Resenha descritiva:** o autor da resenha descreve e compara informações do tema ou livro resenhado, sem opinião do autor da resenha. Seu propósito é apenas **informativo**.

**Resenha crítica ou opinativa:** o autor da resenha descreve e compara informações do tema ou livro resenhado e pode ser apresentada teses sobre o tema, por isso, é considerada um texto de natureza informativo-argumentativa.





**NOÇÕES DE  
CONCORDÂNCIA,  
REGÊNCIA, PONTUAÇÃO,  
ACENTUAÇÃO GRÁFICA E  
ORTOGRAFIA (NOVO  
ACORDO ORTOGRÁFICO)**



## Concordância

Concordância é a harmonização das flexões de palavras em uma frase. É a parte da gramática que estuda a relação entre cada componente da oração. Algumas palavras, expressões ou mesmo orações, quando estabelecem uma relação de dependência entre si, devem demonstrar com quais elementos estão ligadas. E isso é evidenciado através das flexões: de número e gênero, para os nomes e de número e pessoa, para os verbos. Na língua portuguesa, há dois tipos de concordância: nominal e verbal.

**Em língua portuguesa, há dois tipos de concordância:** Nominal e Verbal.



**Concordância nominal:** baseia-se na relação entre um substantivo (ou pronome, ou numeral substantivo) e as palavras que a ele se ligam para determiná-lo (artigos, adjetivos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos e participios). É a relação entre nomes.



## EXEMPLO



Está correta a concordância do pronome “Essa” e do adjetivo “bonita” com o substantivo “menina”. Observe: menina está no feminino e no singular. As palavras “Essa” e “bonita” também estão no feminino e no singular.

## Em língua portuguesa, há dois tipos de concordância: Nominal e Verbal.



**Concordância Verbal:** é a relação estabelecida de forma harmônica entre sujeito e verbo. Isso quer dizer que quando o sujeito está no singular, o verbo também deve estar; quando o sujeito estiver no plural, o verbo também estará.



### EXEMPLO

Ele **gostava** daquele seu jeito carinhoso de ser./

Eles **gostavam** daquele seu jeito carinhoso de ser.

Observe os verbos destacados nos dois exemplos acima. Na primeira frase o verbo "gostava" está na 3ª pessoa do singular concordando com o sujeito Ele. Na segunda frase, o verbo "gostavam" está na 3ª pessoa do plural concordando com o sujeito Eles.

# Regência

**Regência:** é a relação entre a palavra e seus dependentes, ou seja, é uma **relação de interdependência entre termos** visando uma oração com sentido mais específico e completo.

Por exemplo, quando alguém diz “as estratégias...”, espera-se que essa pessoa complete a ideia. Afinal, ela está falando sobre estratégias de quê? Então, já sabemos que esse termo exige a presença de um outro para que se complemente, certo? Por isso, ele é chamado de termo regente ou subordinante.

Pensando nisso, podemos completar a oração da seguinte forma:

“as estratégias de **ensino** devem ser pensadas de forma criativa pelos educadores.”

Observe no exemplo 1 ao lado o verbo **assistiu** com o **sentido de cuidar** não exige preposição. Já, no exemplo 2, quando o **sentido dele é de ver**, exige a preposição **a**. O uso ou não de preposição depois de um verbo é o que chamamos de regência verbal.

**Regência nominal:** Sempre que o termo regente for um **substantivo, adjetivo ou advérbio** (um nome), estamos falando de regência nominal. Nesse caso, é necessário o uso de preposição entre o termo regente e o termo regido.

**Exemplo:** Estou **ansioso** para ver chegar o dia em que haverá respeito entre os indivíduos.

Observe no exemplo acima que a palavra **ansioso** destacada é um adjetivo que exige a preposição **para** ou **por** a fim de que a frase fique gramaticalmente correta. Essa necessidade de se usar a preposição depois de um nome é o que chamamos de regência nominal.



**Regência verbal:** Quando o termo regente é um **verbo**, estamos falando de regência verbal e, nesse caso, pode haver ou não o uso de uma preposição.

Todos nós gostamos de sermos bem tratados.

**Exemplos:**

1. O médico **assistiu** o paciente. (sem preposição)
2. Os alunos **assistiram** ao documentário. (com preposição)



## PONTUAÇÃO

É um recurso da ortografia, exclusivo da língua escrita, que permite expressar um espectro de matizes rítmicas e melódicas características da língua falada, pelo uso de um conjunto sistematizado de sinais sintáticos. São recursos da linguagem escrita utilizados com o objetivo de demarcar unidades e sinalizar os limites das estruturas sintáticas nos textos.

## Abaixo, os sinais de pontuação que nos auxiliam nos processos de escrita:

**Ponto ( . ):** utilizado para indicar o final de uma frase declarativa;  
Separar períodos;  
Abreviar palavras.



**Exemplo:** Ela gosta de sorvete de flocos.



**Dois-pontos ( : ):** utilizado para iniciar a fala de personagens; antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam e/ou resumem ideias anteriores; Antes de citação direta.

**Exemplo:** O aluno perguntou:  
– Quando será a prova?

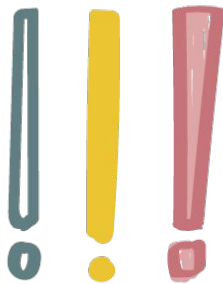
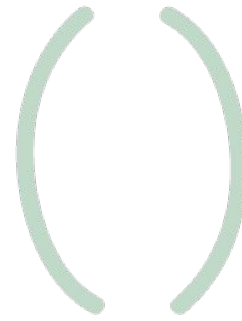
**Reticências (...):** utilizado para indicar dúvidas ou hesitação; Interromper uma frase incompleta sintaticamente; concluir uma frase gramaticalmente incompleta com a intenção de estender a reflexão; suprimir palavras em uma transcrição.



**Exemplo:** Sabe... andei pensando em uma coisa... quando ficaremos livres dessa pandemia.

**Parênteses ( ):** utilizado para isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo, datas e também podem substituir a vírgula ou o travessão.

**Exemplo:** “Quando penso em você, fecho os olhos de saudade...”  
(Canteiros, Raimundo Fagner)



**Ponto de Exclamação (!):** utilizado após vocativo; final de frases imperativas; Após interjeição; Após palavras ou frases de caráter emotivo, expressivo.

**Exemplo:** Que dia quente!

**Ponto de Interrogação (?):** utilizado em perguntas diretas e comumente, aparece com o ponto de exclamação para enfatizar o enunciado.

**Exemplo:** Você viu o noticiário ontem?



**Vírgula ( , ):** é utilizada para marcar uma pausa do enunciado e tem a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados, apesar de participarem da mesma frase ou oração, não formam uma unidade sintática. É utilizada também, quando há uma relação sintática entre termos da oração.

**Exemplo:** O tempo, meus senhores e senhoras, é o melhor remédio para a dor de amor.



**Ponto e vírgula (;):** é utilizado para separar os itens de uma sequência de outros itens e para separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já se tenha utilizado a vírgula.

**Exemplo:** O primeiro parágrafo de uma notícia responde a estas perguntas: o quê?; quando?; como?; onde?; com quem?.



**Travessão (—):** é utilizado para iniciar a fala de um personagem no discurso direto; para indicar mudança do interlocutor nos diálogos; para unir grupos de palavras que indicam itinerários; para substituir a vírgula em expressões ou frases explicativas.

**Exemplo:** A mãe perguntou ao filho:  
— Já arrumou a mochila da escola?

**Aspas (“ ”):** são utilizadas para dissociar palavras ou expressões que fogem à norma **formal**, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares e indicar uma citação direta.

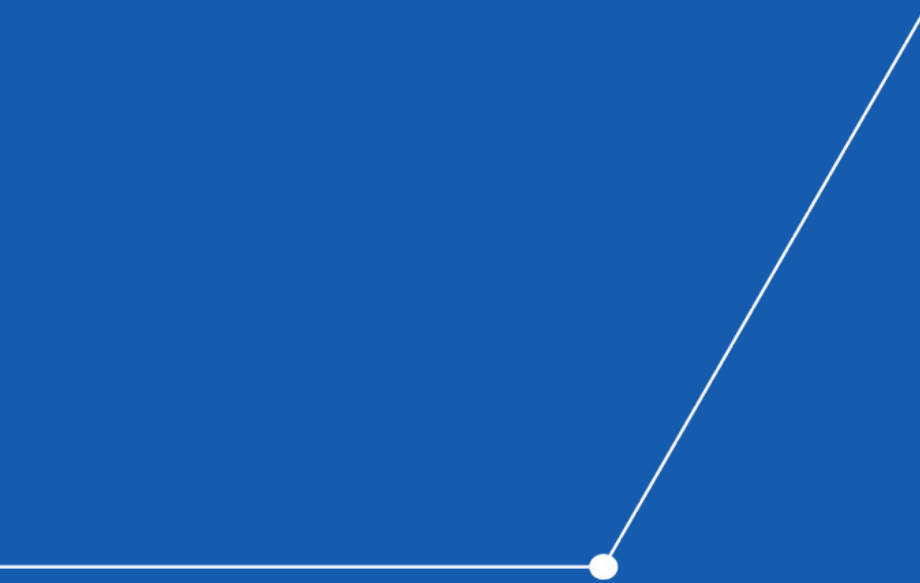
**Exemplo:** A aula da professora foi “top”.



**Acentuação gráfica:** é a aplicação de símbolos escritos sobre determinadas letras, para representar a tonicidade das palavras, para ajudar a fala da pronúncia de palavras que fogem do padrão comum. Desta forma, está relacionada com a intensidade das sílabas quando são pronunciadas, podendo ser em maior ou menor grau. Quando proferidas com mais intensidade, classificam-se como tônicas, e quando soadas de maneira mais sutil, como átonas.

**Ortografia:** a palavra ortografia deriva das palavras gregas *ortho*, que significa "correto", e *gráphos*, que significa "escrita". Pode ser considerada o "conjunto de normas para a grafia das palavras de uma língua" (BORBA, 2011).

Esse conjunto de normas pode mudar com o tempo e isto ocorre por força de lei.



O **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa** – estabelecido pelos países lusófonos em 1990 e implementado definitivamente em 2016 – promoveu mudanças que passaram pela abolição do trema, pelo retorno de algumas letras ao nosso alfabeto, pela alteração de regras de acentuação e do uso do hífen. De acordo com Bagno (2001),

“a ortografia foi um artifício inventado pelos seres humanos para poder registrar por mais tempo as coisas que eram ditas. A ortografia oficial, em todos os países, é uma decisão política, é uma lei, um decreto assinado pelos que tomam as decisões em nível nacional. (BAGNO, 2001, p.28).”

O Decreto n.º 6.583, de 29 de setembro de 2008, promulgou o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990. E a partir do Decreto n.º 7.875/12, de 27 de dezembro de 2012, o período de transição para a utilização da nova ortografia, que antes estava afixada em 1º de janeiro de 2013, teve ampliação desse prazo para 1º de janeiro de 2016.

**Histórico:** o acordo ortográfico adotado em 2008 foi assinado em 1990 pelo poder público e privado de sete nações da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) com o objetivo de unificar as regras do português escrito em todos os países que possuem o idioma como língua oficial. O objetivo foi proporcionar um melhor intercâmbio cultural, a redução de custos econômicos para a produção de livros e facilitar a difusão bibliográfica nesses países. Fazem parte do CPLP, além do Brasil: Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

**Veja abaixo, algumas mudanças que ocorreram com o Novo Acordo Ortográfico:**

**#FICA A DICA**

| Como era                                    | Como ficou                                  | Qual é a regra  |
|---|---|---|
| jibóia<br>geléia<br>bóia                    | jiboia<br>geleia<br>boia                    | Não se acentuam graficamente os ditongos representados por <b>ei</b> e <b>oi</b> da sílaba tônica das palavras paroxítonas. |
| pára (verbo)<br>para<br>(preposição)        | para (verbo)<br>para<br>(preposição)        | Desaparece o <b>acento diferencial</b> nas palavras homógrafas (escrita igual, sentido diferente).                          |
| crêem, lêem,<br>relêem, vêem,<br>dêem, vôo. | creem, leem,<br>releem, veem,<br>deem, voo. | Não se acentuam as formas verbais terminadas em <b>-eem</b> e a vogal tônica do hiato <b>oo</b> .                           |

www.conversadeportugues.com.br

Fonte: MOTTA, 2020.

Para que você possa conhecer outras mudanças ortográficas ocorridas com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre [neste site:](https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/187/novoacordo2.pdf) <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/187/novoacordo2.pdf>

Você poderá baixar o arquivo gratuitamente.

## Veja abaixo, uma última dica de como é a grafia oficial de 15 palavras, muito usadas em sua rotina diária:

**Confira a grafia oficial de 15 palavras que geralmente são escritas erroneamente:**

- 1 - **Simplesmente** – e não simplismente
- 2 - **Reivindicar** – e não reinvidicar
- 3 - **Receoso** – e não receioso
- 4 - **Propriedade** – e não propiedade
- 5 - **Privilégio** – e não previlégio
- 6 - **Prazerosamente** – e não prazeirosamente
- 7 - **Meritíssimo** – e não meretíssimo
- 8 - **Mendigo** – e não mendingo
- 9 - **Manteigueira** – e não mantegueira
- 10 - **Lagartixa** – e não largatixa
- 11 - **Freada** – e não freiada
- 12 - **Estupro** – e não estrupo
- 13 - **Espontaneidade** – e não espontaniedade
- 14 - **Empecilho** – e não impecilho
- 15 - **Disenteria** – e não desinteria



Fonte:

[https://scontent-gru1-2.xx.fbcdn.net/v/t1.18169-9/10407744\\_1027268263954290\\_2163568566187471067\\_n.png?nc\\_cat=103&ccb=1-3&nc\\_sid=9267fe&nc\\_ohc=2Q9iPFWBkAX8FFui&nc\\_ht=scontent-gru1-2.xx&oh=1ae13f1cf3f68d9bd9c933f64f9831ff&oe=60C47416](https://scontent-gru1-2.xx.fbcdn.net/v/t1.18169-9/10407744_1027268263954290_2163568566187471067_n.png?nc_cat=103&ccb=1-3&nc_sid=9267fe&nc_ohc=2Q9iPFWBkAX8FFui&nc_ht=scontent-gru1-2.xx&oh=1ae13f1cf3f68d9bd9c933f64f9831ff&oe=60C47416) Acesso em: 13 maio 2021

A person with a backpack and umbrella walking on a street, overlaid with a blue filter and a white geometric line. The person is seen from behind, walking away from the camera. They are wearing a light-colored t-shirt, dark pants, and a backpack. They are holding a large, light-colored umbrella. The background shows a street with buildings and trees. A white geometric line with two dots is overlaid on the image, starting from the top center, going down to a dot, then right to another dot, and then down to a third dot.

# RETROSPECTIVA



Nesta disciplina, você viu como é importante ter atenção e utilizar os conhecimentos apresentados para ir além da prevenção e orientação em relação à saúde. Você é um(a) personagem-chave na organização da assistência à saúde e pode ser agente de mudanças na comunidade em que trabalha, utilizando seu olhar crítico para detectar situações complicadas que necessitam de intervenções, como a violência física ou psicológica.

Após realizar os estudos do e-book e de participar das atividades propostas, exercite o seu protagonismo. Busque informações sobre essa temática para recordar, refletir e se preparar previamente para ampliar seus conhecimentos em nossa próxima aula.

Fique atento(a): para aprovação na disciplina você deve obter 60% dos pontos distribuídos. Portanto, participe das atividades avaliativas propostas e, em caso de dúvidas, acione seu tutor.

Agora prossiga para realizar a leitura do e-book da disciplina **“Ética Profissional e Relações Interpessoais”**, duas importantes questões que nos permeiam diariamente.

**Vamos lá?**



# REFERÊNCIAS



ANASTACIO, A. A. O que é metalinguagem, e exemplos de textos metalinguísticos. **Blog do ENEM**, [20-]. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/exercicios-sobre-baixa-idade-media>. Acesso em: 05 ago. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS BRASILEIROS (AMB); CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Sinal vermelho contra a violência doméstica: Você não está sozinha!** [S. l.]: AMB, 2020. Disponível em: [https://www.amb.com.br/wp-content/uploads/2020/06/cartilha-sinal-vermelho-AMB\\_farm%C3%A1cias-1.pdf](https://www.amb.com.br/wp-content/uploads/2020/06/cartilha-sinal-vermelho-AMB_farm%C3%A1cias-1.pdf). Acesso em: 05 ago. 2022.

BAGNO, M. **Português ou brasileiro?** um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1977.

MATOS, T. Gêneros textuais. **PORTUGUÊS**, c2022. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/generostextuais.html> Acesso em: 14 fev. 2021.

MOTTA, A. Erro de ortografia não é erro de português! **Conversa de Português**, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://conversadeportugues.com.br/2020/07/erro-de-ortografia-nao-e-erro-de-portugues/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

RIBEIRO, T. Gatos sempre caem de pé. **Brasil Escola**, [202-]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/gatos-sempre-caem-de-pe.htm>. Acesso em: 08 ago. 2022.



# **BIBLIOGRAFIA**

ANÁLISE e interpretação de textos. **UOL Educação**, c2022. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/portugues/analise-e-interpretacao-de-textos.htm>. Acesso em: 12 fev. 2021.

ARAÚJO, L. K. Pontuação. **PORTUGUÊS**, c2022. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/pontuacao.html>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CONCORDÂNCIA nominal. **Só Português**, c2022. Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint59.php>. Acesso em: 15 fev. 2021.

DIANA, D. Coerência textual. **Toda Matéria**, c2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/coerencia-textual/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

DIANA, D. Compreensão e interpretação de textos. **Toda Matéria**, c2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/compreensao-e-interpretacao-de-textos/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

FERNANDES, M. Níveis de linguagem. **Toda Matéria**, c2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/niveis-de-linguagem/>. Acesso em: 11 fev. 2021.

FUNÇÕES da linguagem. **Só Português**, c2022. Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/estil/estil13.php>. Acesso em: 12 fev. 2021

MARINHO, F. Resenha. **PORTUGUÊS**, c2022. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/resenha.html> Acesso em 14 fev. 2021

MATOS, T. Relatório. **Mundo Educação**, c2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/o-relatorio.htm>. Acesso em: 14 fev. 2021.

NEVES, F. Níveis de linguagem. **Norma Culta**, c2022. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/niveis-de-linguagem/>. Acesso em: 11 fev. 2021.

NEVES, F. Gêneros textuais: quais são? **Norma Culta**, c2022. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/>. Acesso em: 13 fev. 2021.

NEVES, F. Tipologia textual: os diferentes tipos textuais. **Norma Culta**, c2022. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/> Acesso em: 13 fev. 2021.

PAVAN, M. G. Língua culta e coloquial. **Português**, c2022. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/lingua-culta-coloquial.html>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PEREZ, L. C. Funções da Linguagem. **Mundo Educação**, c2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/funcoes-linguagem-1.htm>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PETRIN, N. Resumo. **Todo Estudo**, [20-]. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/resumo>. Acesso em: 14 fev. 2021.

RINALDI, R. O que é regência verbal e nominal e quais são as regras? **Imaginie Blog**, 1 jul. 2019. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br/regencia-verbal-e-nominal/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

VALE, A. P. **Progressão discursiva**. [S. l.]: Prezi, 2013. Disponível em: <https://prezi.com/yxmxbszoogpr/progressao-discursiva/#:~:text=As%20disposi%C3%A7%C3%B5es%20ordenadas%20do%20conte%C3%BAdo,produ%C3%A7%C3%A3o%20textual%20para%20o%20ENEM>. Acesso em: 13 fev.2021.

XAVIER, J. Novo Acordo Ortográfico passa a valer em 2016; veja o que muda. **Ache Concursos**, 20 fev. 2015. Disponível em: <https://www.acheconcursos.com.br/artigo/dicas-de-lingua-portugues-a-para-concursos-e-o-novo-acordo-ortografico>. Acesso em: 15 fev. 2021.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. [Clique aqui](#) e responda a pesquisa.

# DISQUE SAÚDE 136

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

